

II WORKSHOP DA REDE BRASILEIRA DE CIÊNCIA CIDADÃ - RESUMO
EXPANDIDO - A CIÊNCIA DA CIÊNCIA CIDADÃ

**PEIXES COM POTENCIAL PARA PESCA ESPORTIVA NO BAIXO RIO
ROOSEVELT, SUDOESTE DA AMAZÔNIA, BRASIL**

Mariel Acácio De Lima (mariel.acacio@gmail.com)

Valéria Fernanda Silva Martins (valeriasilva17@gmail.com)

Igor Hister Lourenço (igorhisteragro@gmail.com)

Larissa Sbeghen Pelegrini (biolarapelegrini@gmail.com)

Hildeberto Ferreira De Macêdo Filho (hildeberto.filho@hotmail.com)

Marcelo Rodrigues Dos Anjos (anjos@ufam.edu.br)

Tipo de estudo: Produção científica

RESUMO

Foram selecionadas 17 espécies de peixes com potencial para prática da pesca esportiva. Characiformes foi a ordem mais representativa com um total de 10 espécies. *Phractocephalus hemiliopterus* foi o peixe que apresentou maior tamanho e maior massa corporal, com indivíduos chegando a mais de 1m de comprimento e pesando mais de 4kg. *Hydrolicus scomberoides* e *Hydrolicus tatauaia* também receberam destaque por conta do comprimento de captura, com indivíduos apresentando mais de 80 cm de comprimento. *Pseudoplatystoma punctifer* e *Pseudoplatystoma tigrinum* são espécies com

alto potencial para pesca esportiva, com destaque para *P. tigrinum* que apresentou indivíduos com comprimentos acima de 80 cm e massa corporal de 4,5 kg. Os períodos de vazante e seca foram os que apresentaram as maiores abundâncias de captura, sendo os mais propícios para atividades de pesca esportiva.

INTRODUÇÃO

A pesca esportiva é uma atividade que tem despertado interesse no ser humano por diversos motivos, dentre eles o espírito lúdico e competitivo de transformar atividades cotidianas em modalidades esportivas, a pesca não foi exceção. Essa atividade gera mais de 200 mil empregos por temporada de pesca no Brasil, movimentando anualmente a economia em um bilhão de reais (Fabri, 2006).

A região amazônica possui uma imensa diversidade de peixes continentais, pelo menos

100 espécies são de interesse dos pescadores esportivos, levando o Brasil a ser considerado como um dos principais destinos para prática da atividade, principalmente na Amazônia (Oliveira-Júnior, 2019). Os rios de águas pretas e claras são os mais procurados para prática da pesca esportiva, e essa preferência está relacionada com a presença de espécies de *Cichla*, comumente conhecidos como tucunarés (Kullander, 2003).

O rio Roosevelt tem movimentado o ecoturismo e atraído turistas de diversas localidades do mundo todo para a pesca esportiva, inclusive, cientistas cidadãos que registram suas capturas. Os dados provenientes da ação colaborativa dos cientistas cidadãos, realizadas na área, demonstraram que esse rio é importante nos processos reprodutivos e como rota migratória de diversas espécies de peixes (ANEEL, 2010). Dessa forma, torna-se fundamental fornecer informações sobre as espécies que apresentam potencial para essa atividade esportiva, com a finalidade de gerar subsídios para criação de políticas públicas e medidas de proteção e conservação da biodiversidade.

METODOLOGIA

A área de estudo compreende um trecho do baixo rio Roosevelt que vai desde a cachoeira Galinha até a corredeira Panelas, incluindo toda a sub-bacia do rio

Madeirinha, ocupando predominantemente as terras rebaixadas da Depressão do Rio Madeira e pequenos trechos da Depressão da Amazônia Meridional. A sub-bacia do baixo rio Roosevelt está localizada no centro leste da BR-230 (Transamazônica), possui trechos com leito rochoso com a presença de cachoeiras e corredeira, longos trechos de planícies inundáveis, além de possuir trechos encachoeirados como os das cachoeiras do Inferninho e Infernã (Brasil, 2011).

Os peixes foram capturados utilizando redes de espera com esforço contínuo de 24h e revisada para despesca a cada 6h. A área de captura foi estimada em 68.829,6 m² de despesca por um período total de 2880 horas. Os peixes foram identificados e em seguida mensurados os dados de comprimentos, massa corporal e sexo dos indivíduos. Para determinar quais grupos taxonômicos foram os mais representativos, foi construída uma tabela contendo a distribuição das espécies e determinado os valores de riqueza de acordo com a ordem e a família dos peixes e em quais períodos do ciclo hidrológico as espécies foram mais frequentes.

RESULTADOS

Um total de 17 espécies foram selecionadas para compor a lista de peixes com potencial para prática da pesca esportiva no baixo rio Roosevelt: *Acestrorhynchus falcistrostris*, *Acestrorhynchus heterolepis*, *Acestrorhynchus microlepis*, *Boulengerella cuviere*, *Boulengerella maculata*, *Cichla monoculus*, *Cichla ocellaris*, *Cichla pinima*, *Hoplias malabaricus*, *Hydrolicus scomberoides*, *Hydrolycus tatauaia*, *Phractocephalus hemiliopterus*, *Plagioscium squamosissimus*, *Pseudoplatystoma punctifer*, *Pseudoplatystoma tigrinum*, *Pygocentrus nattereri* e *Serrasalmus rhombeus*. Essas espécies estão distribuídas nas ordens Characiformes, Eupercaria e Siluriformes, sendo Characiformes a mais representativa, com riqueza de 10 espécies. No Roosevelt foram encontradas três espécies de tucunaré, *C. monoculus*, *C. ocellaris* e *C. pinima*. Dentre os tucunarés, a espécie mais abundante e capturada em todos os períodos do ciclo hidrológico foi *C. monoculus*, o comprimento variou de 8 a 51cm e a massa corporal de 13 a 631g.

Phractocephalus hemiliopterus foi capturado ao longo de todo ciclo hidrológico, com indivíduos que apresentaram mais de 1 m de comprimento (37cm-136cm) e a massa corporal variou de 374g a 32kg. *Hydrolicus tatauaia* e *H. scomberoides* são conhecidos como peixe-cachorra e capturados com

frequência no Roosevelt. O comprimento de *H. tatauaia* variou de 13 a 98cm, massa corporal de 22g a 7,7kg. Os indivíduos de *H. scomberoides* apresentaram tamanhos de 11 a 80cm de comprimento e a massa corporal de 15g a 7,8kg. Outras espécies também conhecidas como peixe-cachorra foram encontradas na área de estudo: *A. microlepis*, *A. falcirostris*, e *A. heterolepis*. A espécie mais abundante e de maior comprimento foi *A. microlepis* com indivíduos que apresentaram até 66 cm de comprimento.

Pseudoplatystoma punctifer e *P. tigrinum* foram mais abundantes no período de seca, o maior comprimento foi para *P. tigrinum* que apresentou tamanhos entre 60 e 85 cm, com massa corporal de 4,5 kg. *Pygocentrus nattereri* variou de 10 a 24 cm, massa corporal de 9 a 101 g, *S. rhombeus* o comprimento variou de 5 a 44 cm, massa corporal de 9 a 101 g e 4 a 435 g. Assim como as demais espécies mencionadas anteriormente, *B. cuviere* e *B. maculata* foram mais abundantes nos períodos de vazante e seca, com comprimentos máximo de 76 cm e 73 cm, respectivamente.

DISCUSSÃO

Dentre os ciclídeos neotropicais, o gênero *Cichla* possui as espécies de maior tamanho, com espécies que podem alcançar cerca de um metro. São consideradas predadoras de topo da cadeia alimentar, costumam atacar as iscas de forma agressiva e lutam intensamente quando fisgado. Esse comportamento atrai muitos turistas para a prática da pesca esportiva no país, principalmente na Amazônia (Kullander, 2003). *Phractocephalus hemiliopterus*, *P. tigrinum* e *H. scomberoides* são frequentemente encontradas nas listas de espécies disponíveis em sites de pousadas que promovem pesca esportiva como atividade turística. Contudo, estudos focados estritamente a pesca esportiva ainda são incipientes e restritos ao rio Negro e seus afluentes.

A bacia amazônica está sujeita ao regime hidrológico sazonal provocado pelo pulso de inundação, o qual promove fortes variações nas características físicas dos habitats e nas condições limnológicas dos ambientes aquáticos. Essas mudanças podem ser determinantes na estruturação da fauna de peixes nos diversos tipos de ambientes (Lowe-McConnell, 1999). No caso do rio Roosevelt, os peixes selecionados para pesca esportiva apresentaram maior abundância nos períodos de vazante e seca. Dessa forma, pode-se inferir que tais períodos são os mais propícios para prática da pesca esportiva.

Além da lista de espécies de peixes com informações básicas, é fundamental a realização de pesquisas que envolvam estudos de história natural e estrutura populacional de peixes para a região do baixo rio Roosevelt. Elas são necessárias para compreender sobre a biologia reprodutiva e alimentar, dinâmica de populações e preferência por habitats. Essas informações são importantes para auxiliar em medidas conservacionistas, de educação ambiental e construção de políticas públicas para a região.

AGRADECIMENTOS

Laboratório de Ictiologia e Ordenamento Pesqueiro do Vale do Rio Madeira da Universidade Federal do Amazonas – LIOP/UFAM; a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES; o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq; a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM através da chamada pela Chamada Transnacional Conjunta BiodivRestore 2020-2021 (Resolução N° 016/2020); a Rede Ciencia Ciudadana para la Amazonía; e o Programa de Pesquisa em Biodiversidade – PPBio.

REFERÊNCIAS

- ANEEL - AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA. 2010. Estudos de Inventário Hidrelétrico da Bacia Hidrográfica do Rio Aripuanã, Amazonas. Relatório final. 186 p.
- BRASIL. 2011. Plano de Manejo do Parque Nacional dos Campos Amazônicos. ICMBio
- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, MMA - Ministério do Meio Ambiente.
- FABRI, J.B. 2006. Pesca. In Dacosta L. (org.). Atlas do Esporte no Brasil. CONFEF, Rio de Janeiro, chap. 10: 9-12.
- KULLANDER, S.O. 2003. Family Cichlidae. Check list of the freshwater fishes of South and Central America. Edipucrs, Porto Alegre, p. 605-654.
- LOWE-MCCONNEL, R. H. 1999. Estudos ecológicos em comunidades tropicais. Tradução: Vazzoler, A. E. M; Agostinho, A.; Cunnhingham, P. T. M. São Paulo: Editora da Univ, 534 p.

OLIVEIRA-JÚNIOR, R. 2019. Diagnóstico do potencial da atividade de pesca esportiva no Rio Cuieiras, na área da Reserva de Desenvolvimento Sustentável – RDS Puranga Conquista 2019. 59f. Dissertação (Mestrado) - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia Universidade do Amazonas, Manaus.